**UMA GESTÃO PARTICIPATIVA EM AMBIENTES DIGITAIS.**

**Nome completo de todos os autores[[1]](#footnote-1)**

**KAMILA RUAS DO AMARAL.**

**ZULMARA BAGESTON RUAS.**

**RAQUEL DANIEL FORMAGINI.**

**CLAUDIA BITENCOURT BATISTA.**

**SILVANA TERESA PAVAN.**

**LOIZE CAGLIONI BERNARDI.**

**CLÁUDIA FRANCESCON.**

**MARCIA GENI GIRARDI DOMERASKA.**

**LARISSA MANGONI.**

**1 INTRODUÇÃO**

Esse trabalho visa proporcionar aos leitores um melhor conhecimento acerca dos conceitos sobre a mediação de conflitos escolares e melhorias nas relações internas de uma escola, fundamentando-se em conteúdos significantes sobre gestão escolar e sobre o papel exercido pelo pedagogo na mediação de conflitos, examinando a resolução de problemáticas dessa categoria, buscando alternativas através da elaboração de projetos que propõe a utilização de ferramentas digitais, buscando inteirar os alunos fazendo com que eles se sintam indivíduos que pertencem à sociedade, ao ambiente escolar, e que assim possam participar ativamente dos processos da escola, driblando o rompimento de informações adulteradas sobre os diversos acontecimentos, que podem causar discussões compartilhadas na mídia e nas redes sociais.

**Projeto Jornal Digital**

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos** | - Oportunizar praticidade, simplicidade e rapidez na comunicação interna na escola através de tecnologias digitais;  - Promover clareza, objetividade e imediatismo nas informações;  - Evitar o surgimento de conflitos entre os membros participantes da escola através de discussões ou escassez de informações. |
| **Justificativa** | A partir dos conceitos estudados compreende-se que a comunicação é algo muito importante na mediação e resolução de conflitos e considerando a transmissão de informações através dos meios digitais atingindo um público jovem que encara diariamente esse tipo de ferramenta para dissolver informações é possível utilizá-la para melhorar o relacionamento interno na escola, buscando através de um jornal digital difundir a informação relevante acerca das decisões tomadas e dos projetos a serem executados, dentre outros assuntos relevantes, possibilitando que os jovens alunos se sintam integrados aos processos da escola, tendo a oportunidade de se posicionar sobre eles de uma forma mais ativa e democrática. |
| **Estratégias** | A partir de uma conversa com os alunos sobre melhoria no relacionamento e na comunicação na escola será promovida a implantação de um jornal digital, que contemplará em tempo real as informações relevantes dos processos que ocorrem na escola. Mesmo sabendo que todos tem o direito de saber o que se passa na sua escola, debater com os alunos sobre quais setores e informações mais lhes interessa e observar com o que se importam mais, determinando assim, quais assuntos acreditam ser relevantes para serem divididos através do jornal. Discutir sobre a possibilidade de estarem tendo acesso a discussões no jornal sobre o assunto postado, podendo opinar, reclamar ou elogiar, tendo participação ativa nos processos de decisões e avaliações. |
| **Forma de divulgação** | Estabelecer que a forma de divulgação do jornal será via aplicativo para smartphone com acesso através de login e senha tendo referência com os dados da matrícula do aluno na escola, ficando assim impossibilitado acesso de pessoas que não estejam envolvidas com o corpo e a comunidade escolar, priorizando pela responsabilidade, dando aos jovens a oportunidade de estarem se comprometendo como o bom andamento da escola e melhorias no ensino aprendizagem de forma democrática e responsável consequentemente evitando conflitos. |

**METODOLOGIA**

**O envolvimento das mídias sociais na resolução de problemáticas de comunicação na escola, é um assunto bastante contestado, tem forte ligação com a estrutura organizacional de uma escola, certamente deveria ser discutido com maior frequência por diretores, professores e equipes pedagógicas. Os principais meios de comunicação que hoje existem na nossa sociedade são a televisão, rádio, jornais e revistas, com o passar dos anos e com a evolução tecnológica, veio a ferramenta digital onde podemos nos comunicar com um grande número de pessoas em simultâneo, construímos de forma espontânea conseguimos distribuir informações dessa mesma forma.**

**As mídias são instrumento que podem promover ou também destruir os jovens perante suas postagens, elas são fortes influências sobre ações, decisões, pensamentos e mudanças de comportamento que segundo Picirilli (2019) traz muitas consequências nas relações de comunicação também no que se refere ao ambiente escolar. Referente à escola, os autores Martins, Machado e Furlanetto (2016) indicam que de momento está mais preocupada com a reprodução de conteúdo do que com a construção dele, não se preocupando com as mudanças diárias que ocorrem através da comunicação e das relações sociais o que a torna um ambiente pouco atrativo para os jovens.**

**Os autores acreditam que a escola é um ambiente que deve favorecer o público que ali frequenta, tem por finalidade ser atrativo fazendo com que os indivíduos se sintam confortáveis e comprometidos com o desenvolvimento do conhecimento. A partir dessa visão de ambiente favorável os autores concluem que existe uma urgência na mudança dos modelos de organização envolvendo professores, gestores e funcionários, visto que as tecnologias colocam a vida real dos estudantes na escola em tempo real através de informações pelos diversos meios digitais.**

**Hoje a realidade vivida pelos alunos, pela condição social, econômica, desemprego, falta de valores culturais e referência familiar podem ser pontos relevantes que em conjunto com a falta de atratividade tem levado para longe das salas de aula, causando assim muitas alterações.**

**Podemos considerar que os jovens contemporâneos têm mais tendência a dividir seus problemas e inquietações nas redes sociais, com o desejo de serem vistos, não tendo total convicção sobre as consequências que suas palavras podem causar quando lançadas na internet.**

**É do conhecimento de todos que hostilidades oriundas por influências internas ou externas podem gerar consequências que poderão se transformar em violência e em vários ambientes, inclusive no ambiente escolar e essa situação traz a necessidade de buscar opções para evitar e resolver conflitos. Levando em conta o cenário de confronto, é importante destacar que a escola não deve se preocupar somente com as relações de ensino aprendizagem e com a necessidade de que os alunos estejam em sala de aula, deve ter um olhar para as dificuldades que surgem em variados contextos motivados pelos conflitos que podem impedir o aprendizado e as boas relações.**

**Temos em mente que na perspectiva referente ao conceito estudado que na comunicação consideramos uma ferramenta com base na resolução que os conflitos em diversos ambientes auxiliam numa construção com uma relação clara e objetiva que temos que focar no ambiente escolar. Nos estudos orientados sobre a resolução dos conflitos escolares revelamos que os professores têm uma atuação como mediadores do conhecimento e na relação como de convivência de uma excelente comunicação entre alunos e professores e demais profissionais do ambiente escolar existem regras sobre o comportamento e respeito para mantermos a continuidade nessa relação segundo Martin, Machado, e Furlanetto (2016) os alunos mais jovens não estão cumprindo sendo que eles são relevantes numa perspectiva na indisciplina e agravamentos dos conflitos.**

**Os autores também comentam acontecimentos de professores nos estudos que menciona que no momento observam o surgimento de conflitos que tem uma enorme dificuldade de aplicarmos os projetos que necessita no apoio de equipe diretiva e pedagógica para gerar e resolver os conflitos.**

**A informação faz nós acreditarmos que a organização escolar tem a ver com a mediação de conflito com a equipe que tem de apoiar e se ajuda para resolver da melhor maneira possível tentando não afeta de forma significativa o ensino e aprendizagem.**

**Sobre organização escolar Libânio (2001) comenta que ela ocorre de várias formas e que uma delas se não há mais importante é a concepção democrática-participativa onde é construída pelos seus próprios membros, buscando objetivos comuns e assumidos por todos, em que a gestão é participativa, mas espera-se a participação das pessoas envolvidas com a escola.**

**Pensando nessa perspectiva compreende-se que os alunos fazem parte da concepção de uma organização escolar democrática e que seus anseios e inquietações devam ser observados e levados em consideração na hora da tomada de decisões, podendo evitar inúmeros conflitos. Observando aspectos sobre resolução de conflitos através do apoio de equipes e considerando que faz parte da função das equipes promover e zelar por uma boa relação e comunicação na escola, vamos analisar especificamente qual o papel do pedagogo na mediação de conflitos e qual a sua colaboração para uma boa comunicação no ambiente escolar.**

**O pedagogo tem a função de mediar o trabalho pedagógico de uma escola, agindo de forma clara e objetiva em todos es espaços que tendem a promover a transformação de informações em aprendizagem na escola, assumindo também o papel de mediação da relação entre professor e aluno. Fronchetti (2014) analisa que, por ser mediador de trabalho pedagógico e das relações entre professor e aluno, o pedagogo não atuar de forma neutra e indiferente diante aos fatos que lhe ocorrem diariamente, já que ele deve intervir pelas transformações necessárias compreendendo as melhorias a serem realizadas, considerando que sua função requer total conhecimento sobre as questões educacionais e legislações que a permeiam lhe proporcionando agir com imediatismo ao observar uma relação de conflito.**

**Uma relação de conflito segundo Chrispino (2007) é toda a opinião formada com divergências, ou seja, maneiras diferentes de interpretação de algo e que ocorre com todos que vivem em sociedade independentemente de questões sociais, idade ou classe econômica.**

**Os conflitos ainda podem ser intrapessoais, quando alguém não quer fazer algo ou ir a algum lugar, ou interpessoais como brigas, separações e desentendimentos entre uma pessoa e outra.**

**No ambiente escolar os dois tipos de conflitos podem ocorrer, mas discutiremos aqui especificamente os interpessoais, no qual o pedagogo tem a função de intervir podendo utilizar-se da ferramenta de comunicação para mediação. Considerando a tecnologia como ferramenta de comunicação mais utilizada atualmente entre os jovens, vamos observar quais aspectos podem ser desenvolvidos a partir dela, considerando que Porto (2006) sinaliza que ela promove interação e participação permitindo que o jovem assuma papel de sujeito onde a função de apertar teclas lhe transmite a chance de discutir, compartilhar e dar sentido as suas histórias.**

**De acordo com os conceitos apresentados podemos levar mais uma problemática nesse trabalho ainda voltada para a comunicação no ambiente escolar.**

**A comunicação interna e as informações recebidas pelas equipes e o pedagogo conseguem acompanhar em tempo real o que está acontecendo diariamente na escola? Os alunos recebem as informações acerca dos acontecimentos na escola em tempo suficiente para poderem opinar e manifestar dentro de uma perspectiva democrática de gestão?**

**Com isso, observamos a necessidade de uma comunicação mais rápida e objetiva nas escolas, evitando contradições, desentendimentos e conflitos muitas vezes ocorridos por falta de uma boa comunicação interna.**

**Para tanto, apresentamos aqui um projeto para elaboração de um jornal digital na escola, trazendo a possibilidade aos alunos de ter pleno conhecimento acerca do quem vendo sendo tratado na escola e a oportunidade de estarem discutindo sobre isso diretamente no ambiente escolar, não havendo a necessidade de estarem usando as redes sociais externas para revelarem sua posição, podendo expor sua opinião e ser ouvido.**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho foi possível identificar a perspectiva por uma melhor organização escolar compreendendo a comunicação e utilização de ferramentas digitais para o alcance desse objetivo, fazendo a mediação de conflitos a partir de medidas e projetos pertinentes baseadas nas caraterísticas, na função e experiência do pedagogo ao reconhecimento das inquietações dos alunos e da necessidade de melhor inseri-los de forma participativa nos processos da escola, atuando como importante mediador dos processos e das atividades que envolvem surgimento de conflitos. Também foi possível observar e compreender inúmeros conceitos importantes relacionados a uma forma de gestão democrática e ao comportamento dos jovens contemporâneos em meio a facilidade e acessibilidade que possuem às mídias sociais, se tornando material de grande valia para os que acessarem, principalmente profissionais da educação de jovens, estudantes de licenciatura e profissionais ligados as equipes gestoras administrativas e pedagógicas oportunizando ampliação de conhecimentos e estratégias que podem ser aplicadas em prol de melhorias no ensino aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

**CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. In. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Vol.15 n.54. Rio de Janeiro. 2007.**

**FRONCHETTI, Marcia Helena. O papel do pedagogo como mediador da relação professor e aluno do ensino médio da escola pública do paraná. Universidade Federal do Paraná. 2014.**

**LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.**

**MARTINS, Angela Maria; MACHADO, Cristiane. Mediação de conflitos em escola: entre normas e percepções docentes. Cadernos de Pesquisa. 2016, vol.46, n.161, pp.566-592.**

**OLIVEIRA, Elaine de Abel; MEYER, Patrícia. Jornal eletrônico escolar: uma nova abordagem de produção de conhecimento. Congresso Nacional de Educação. São Carlos. 2008.**

**PICIRILLI, Cláudia Capelini. Adolescência e Juventude no Século XXI. Londrina. Editora e Distribuidora educacional. 2019.**

**PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.31 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2006. ERÊNCIAS**

1. [↑](#footnote-ref-1)